BOM DIA FURG 27.04.1993

Bom dia, Rio Grande, 27 de abril de 1993. No Bom Dia FURG de hoje, o assunto é teatro. A reativação do grupo de teatro com o retorno da professora Vania Brown, que é assessora de teatro e técnica em artes cênicas, ligada à superintendência de extensão.

Está iniciando o Bom Dia FURG número 514. No Bom Dia FURG de hoje, temos a presença da professora Vania Brown, que é técnica em artes cênicas, assessora de teatro, ligada à superintendência de extensão da nossa universidade, e que, após uma ausência de três anos, está de volta para recriar o grupo de teatro, que estava indo muito bem até o seu afastamento, que foi para fazer um curso de mestrado em literatura anglo-americana na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E nós vamos iniciar a entrevista com Vania Brown, perguntando exatamente se ela se lembra como é que foi a criação, em 1980, do seu grupo de teatro, de saudosa memória.

Bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade. É um prazer estar aqui com você. E novas notícias sobre o grupo de teatro da FURG, e o teatro em geral da universidade.

Eu entrei na universidade em 1979 com a função específica da formação do teatro dentro da nossa instituição. O primeiro grupo de teatro da FURG estreou em maio de 1980. A partir de então, todos os anos, a gente sempre fez um espetáculo, e aos poucos ele foi se tornando mais e mais conhecido.

Já no final participávamos dos festivais de teatro universitário de Blumenau, de Canela, de Gramado. Tínhamos convites para viagens em outras cidades, como Cambo Sul, Santa Vitória do Palmar, Pelotas. Então, a nossa atividade, o conhecimento do grupo de teatro da FURG já estava bastante ampliado.

Além disso, aos poucos, nós fomos abrindo também a assessoria de teatro para outras áreas. Em 1981, 1982 – não tenho certeza da época – foi criado também o grupo de teatro de letras, que pertence ao Departamento de Letras e Artes, com responsabilidade do professor Claudio Gariatti, da Literatura Brasileira, que oferece aos formandos, aos que fazem Literatura Brasileira IV, duas opções ao aluno. Ou uma monografia de encerramento de curso, ou atividade de teatro.

E também continuou, desde a sua estreia, mesmo eu estando fora, continuou, com direção, vou lhes dizer, de alunos e de pequenos colaboradores. E, no meu retorno, estamos novamente reativando também o grupo de teatro de letras. Sendo que há uma diferença bem grande.

O grupo de teatro da universidade, o grupo de teatro da FURG, participam deste grupo toda a comunidade. Tanto a comunidade universitária, professores, alunos, funcionários, como a comunidade de um grandinho. Ela é aberta, a cidade inteira.

E o grupo de teatro de letras, ao contrário, é um grupo fechado só para os alunos de Literatura

Brasileira IV. É um teatro didático que serve como encerramento de curso e a apresentação, a estreia dele, serve como exame. Muito bem.

Como é que foi esse curso de mestrado em Porto Alegre? Foi uma decisão pessoal? Foi para aumentar os conhecimentos? O que te levou a Porto Alegre, Mariana? Eu sempre estudei na minha vida. Desde que eu me conheço, sempre gostei de ler e de estudar. Eu acho que o estudo, para mim, não é uma projeção, não é o diploma, não é nada.

É a ponte de informação que se adquire, ampliar os conhecimentos. E depois sou formada também pelo curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, daí o meu cargo na universidade, profissional de teatro. Depois, quando vim aqui para o Rio Grande, fiz o curso de Letras pela FURG, me formei em 1983.

Sempre tive vontade de me especializar cada vez mais. Tenho um curso de especialização de Arte Dramática, mas isso foi em 1968, quando fui a Londres. Tenho um curso de especialização, mas já fiz.

E sempre procurei o aperfeiçoamento dessa minha profissão, que é o teatro. Eu já tive a oportunidade, antes de fazer o curso de mestrado, que seria também em Londres, mas, na época, o reitor não assinou o documento dizendo que não ficaria dois anos sem o teatro. E, se nós pensarmos direitinho, acho que esse reitor teve um pouquinho de razão, porque também, na minha saída, agora há uns três anos, o grupo de teatro da FURG ficou um pouquinho parado.

E o que me levou justamente a fazer esse mestrado não só o desejo pessoal de aprimoramento, de conhecimento mais metodológico, mais científico, mas também o aperfeiçoamento da minha profissão, que é a área de teatro. Tanto que muitos combateram a minha saída porque ainda me disseram, mas por que literatura? Mas ainda respondi, o teatro não se faz sem literatura. E a literatura anglo-americana, por que a literatura anglo-americana? Porque a minha especialização sempre foi o teatro, basicamente inglês.

Não tenho muito conhecimento do teatro brasileiro. E o curso de mestrado, vamos dizer assim, ampliou o meu conhecimento científico para pesquisa, para análise e para conhecimento mais profundo de todo e qualquer texto teatral. Então, vou ter mais condições agora, porque, quando terminar, meus créditos já estão prontos, por isso voltei à FURG, estou reativando minhas atividades, mas ainda não defendi a dissertação que está sendo feita, deve terminar no fim do ano.

Só depois da defesa da dissertação, eu passo a ser mestre em literatura. Qual é o tema da dissertação, Vania? Eu estou fazendo a tradução, vou fazer a tradução de um texto da restauração inglesa. É uma comédia de costume muito bonita, de época, que se chama Scandals, de Sheridan.

Porque essa época do teatro inglês é um pouco obscura, que depois de Shakespeare, e agora

mais modernamente, é que o teatro inglês é mais conhecido. E essas comédias desse período chamado restauração, sempre foi um pedido do meu orientador, o doutor Paulo Gick. Ele sempre quis que eu trabalhasse nesse período do teatro inglês, porque é pouco conhecido, pouco trabalhado.

Não é só Shakespeare, então? Não, pois é. Depois de Shakespeare, mais ou menos o teatro inglês passou, devido à censura do puritanismo da época de Cromwell, o teatro passou a ser muito controlado, muito visado, muito censurado, e mudou completamente o tema e o tipo de teatro que se fazia de Shakespeare. Mas eu tive as minhas dúvidas, tentei fazer um outro trabalho, que não deu certo, voltei ao meu orientador, e em comum acordo decidimos, decidi concordar com o conhecimento dele. Então estou trabalhando um texto teatral do período da restauração inglesa.

Quer dizer, a tradução pode parecer assim, um trabalho um tanto quanto fácil, mas não é, porque nós precisamos ver já que o período é de 1700, 1600, 1700, tenho de recuperar as expressões de época. Então estou primeiro fazendo uma tradução literal do texto, depois entra o trabalho junto com o orientador, a pesquisa dos termos da época e como eles se desenvolveram até o século XX, para depois ser feita a versão brasileira em português. E essa bibliografia é de fácil acesso? O professor tem, por isso mesmo que ele sempre quis, porque ele é especialista nessa época do teatro inglês, que é a restauração, tanto que eu já tenho toda a bibliografia em casa, conhecida por ele.

Mas a orientação dele foi que eu fizesse a tradução literal. Depois da tradução literal, partimos para a pesquisa, na bibliografia, o estudo dos técnicos, os estudos literáticos e os estudos críticos, para ver o desenvolvimento que vai fechar. Aí vamos corrigir a minha tradução com os termos e a evolução de época.

Com aquilo que os literatos dizem. A partir dessa pesquisa, vou fazer a versão para o português. Aí é que o texto vai ser colocado no real português de hoje.

Claro que vão ter notas de rodapé, vão ter explicações de como aquelas expressões de época foram modificadas para o século XX. Eu acho que vai ser um trabalho bem interessante. Bonito, sem dúvida.

E a reunião de sábado à tarde foi conclamada através dos veículos de comunicação da cidade para todas aquelas pessoas que estivessem interessadas em participar do grupo de teatro, reativado com a presença da Vania. Como é que foi essa reunião? A presença foi boa? Foi mais do que eu esperava. Porque eu esperava basicamente os meus antigos componentes do Grupo de Teatro Afonso.

Eu esperava umas 15, 16 pessoas, a quem eu mandei cartas. Eu sempre mando cartas de convocação dessas reuniões. Porque nesses três anos que esteve parado, não, aquilo que eu não estive no grande, o antigo Grupo de Teatro não foi, bem dizer, aproveitado por outros

grupos que participaram.

Houve uma falta de motivação, não é? Poderíamos dizer. Poderíamos dizer uma falta de motivação. E agora, com o meu retorno, todos aqueles que pertenciam ao meu grupo de 89, porque eu saí em 1990, eles retornaram todos, não só esses retornaram, como mais gente nova e bastante componentes dos antigos grupos que me substituíram.

Isso, para mim, foi muito bom. Bonito mesmo. Então, compareceram mais ou menos umas 30 pessoas.

Nós fizemos, foi apenas um contato primeiro, de se conhecer um ao outro. Fizemos uma festinha de reencontro. Estava muito bom.

Uma reunião, e aí decidimos como trabalharíamos novamente o teatro. A porcentagem entre universitários e da comunidade, e sexo masculino e feminino, e idades? Para o público ouvinte ter uma ideia. Para o público ouvinte ter uma ideia.

A porcentagem, vamos dizer, dos alunos da FURG, quase que, eu vou dizer quase 70%. 70% universitários. Universitários.

Sendo que, eu diria que uns 80% de ciências humanas e 20% de ciências exatas. Porque é uma coisa muito interessante que sucedia antes, no início, em 1980, 1981, quando começou o grupo de teatro de letras. Porque os meus primeiros grupos, porque o grupo de teatro da FURG, preciso explicar que não é um grupo constante, uma vez que, cada ano, se formam ou entram os calouros.

Então, é um grupo que está sempre se renovando. Tem os que se formam e vão embora, e os que são calouros estão entrando. Mas, mesmo assim, eu ainda tenho muitos alunos que se formaram, já estão trabalhando e continuam a trabalhar.

Estão residindo aqui. Uma característica interessante era que, no início, nos bons três anos, o grupo de teatro da FURG era formado basicamente por alunos das ciências exatas. Com a formação com o grupo de teatro de letras, esses alunos que faziam o teatro didático começaram a participar do grupo de teatro da FURG.

E, hoje, nós vimos essa situação inversa. A maioria, hoje, é de ciências humanas e a minoria de ciências exatas. Sendo que se apresentaram os participantes estudantes de segundo grau, que é muito bom, da comunidade, e os antigos remanescentes.

A média de idade, vou dizer que está bastante equilibrada. Isso é bom também. É muito bom.

Tem uma faixa etária, o mais jovem está com 18 anos, que é um rapaz que está em grande novo. E tem o meu grupo de teatro, que já tem mais idade, na faixa de 20 anos. Então, está um grupo assim, mesclado, que é muito bom.

Homogêneo. Não diria homogêneo, mas eu digo esse mesclado, essa diferença de idade. Interessante.

Para desenvolver o trabalho. É muito bom, porque agora eu vou começar as oficinas de agrupamento dessas cabestrinhas que são distintas uma da outra. E ver a potencialidade de cada uma.

E o bom é que os antigos meus servem também como referência para os novos. Eles ajudam, eles participam. Sendo que, mesmo com os meus antigos, eu vou começar do zero.

Com as oficinas que eu faço para iniciais. E eles vão participar, porque eles mesmos dizem que querem. Porque por estarem parados três anos, eles se sentem enferrujados.

E o regime vai ser meio forte ou não? É forte. Não esse primeiro semestre. Porque no primeiro semestre, a minha dedicação maior tem de ser do teatro de letras.

Porque eles têm de apresentar o trabalho até junho. Sim, ali é compromisso de aula, né? É compromisso de aula. Então, a maioria dos meus horários vagos vai ser do grupo de teatro de letras.

Mas ficou formado, basicamente, que aos sábados das 14h às 18h é o grupo de teatro de letras. Das 18h às 22h é o grupo de teatro da FURG. Todos os sábados? Todos os sábados.

Sendo que, quando começar a ficar mais apertado o grupo de teatro de letras, nós vamos utilizar também os domingos e as quartas-feiras, que seriam as aulas do professor Raimundo Guiardi. E eu faço ainda, também, pelo convite, Cláudio, estou participando também do grupo de teatro de pelota, que é do Walter Sobreiro Júnior, que fez aqui a apresentação daquele espetáculo que todos viram e gostaram muito de Maragatos. Ele é um diretor que, individualmente, tem 20 prêmios, além de dramaturga e escritor.

E ele também está me convidando para participar do grupo dele. Não só como atriz, vou fazer o papel de atriz, mas também de diretora de ator. E me parece que eu vou ter dois ou três elementos do grupo de teatro da FURG trabalhando.

Então, nós vamos fazer uma espécie de convênio entre o grupo de teatro do Sobreiro e o grupo de teatro da FURG. Essas oficinas vão até quando? Daria para fazer uma projeção da primeira apresentação? As oficinas do grupo de teatro de letras devem se encerrar... Nós vamos agora entrar em maio. Até meados de maio devem se encerrar, porque aí tem que começar o trabalho de ensaio do texto, que eles já escolheram.

Qual é o texto? É o texto... No Natal, diremos... Não tenho certeza do título. No Natal, diremos buscar o não-alvo de Sousa. É muito interessante.

Ainda não li o texto, mas é decisão do grupo. Então, tenho que me adaptar agora porque tenho

30 alunos do grupo de teatro de letras. Se o texto não tem 30 personagens, vou ter que me adaptar.

Em julho deve estrear o grupo de teatro de letras. Então, até julho, basicamente, vão ser oficinas do grupo de teatro da FURG. Porque só depois que encerrar o grupo de teatro de letras, vou começar o trabalho de texto com o grupo de teatro da FURG, que deverá estrear em outubro ou novembro deste ano ainda.

Até lá, é... É só oficina. É oficina, é preparo, é o conhecimento de cada um, a leitura... Escolha de texto, qual é o gênero que eles querem fazer. Se eles querem fazer comédia, se querem fazer tragédia, farsas, seja lá.

Isso vai ser da escolha deles. E a procura depois, e a leitura de textos. Muito bom.

Então, avanhar voltando com todo o pique, podemos dizer. Muito atividade, muito trabalho. Nós estamos também com uma administração nova e que parece que está bastante interessada também nesse recomeço.

Quer dizer, tem uma administração começando e avanhar recomeçando. É bom, não é, Carla? Isso é ótimo. E também é muito bom tê-la aqui.

Foi no Bom Dia FURG de hoje a presença da assessora de teatro, técnica em artes cênicas, professora Vania Brau, que está dando o reinício às atividades do seu grupo de teatro que desmotivado ficou ao largo, podemos dizer assim, do CAES, durante três anos, mas que agora temos certeza reagrupado a equipe com integrantes já conhecedores do trabalho da Vania e outros que estão chegando vão fazer um belo trabalho neste ano de 1993. E nós aqui, desse espaço, vamos estar sempre prontos para divulgar o trabalho do Grupo de Teatro da Universidade. Muito obrigado, Vania.

Bom Dia FURG volta amanhã neste mesmo horário.